

# O GÊNERO DISCURSIVO 'E-MAIL' NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO INGLÊS COMO LE A PARTIR DA PERSPECTIVA BAKHTINIANA: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA PÚBLICA

---

FLORÊNCIO, Isabel Cristina Neves  
Universidade Federal de Goiás  
[isaenglish@hotmail.com](mailto:isaenglish@hotmail.com)

## RESUMO:

Este estudo visa mostrar de que maneira o gênero discursivo 'e-mail' contribui com o desenvolvimento da percepção do aprendiz de língua inglesa como LE acerca da dialogicidade da língua. Assim, esta pesquisa objetiva refletir sobre o uso do e-mail em inglês trocado pelos alunos como atividade de sala de aula e observar se esse aprendiz consegue se inserir no nível discursivo dessa língua, tornando-se sujeito dela ao interagir com o outro. Dessa forma, para dar sustentação a esta investigação utilizaremos como suporte fundamental o princípio dialógico bakhtiniano e suas considerações sobre gêneros discursivos, por entender que o ensino de línguas deve voltar-se para a função social da linguagem, isto é, aos usos da língua através da interação entre os diversos textos discursivos, escritos ou falados, em diferentes contextos comunicativos (BAKHTIN, 2004; FIORIN, 2008; FARACO, 2009). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que os dados foram coletados em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado de Goiás, por meio de instrumentos como questionário, notas de campo e os e-mails produzidos pelos aprendizes. Os resultados evidenciam, além de uma maior abertura e motivação dos alunos com relação à aprendizagem do inglês, que o processo dialógico que permeia suas produções discursivas na LE está marcado pela autoria dos interagentes bem como por sua compreensão responsiva ativa, o que nos revela que eles se tornam sujeitos nessa língua auxiliados pelas interações promovidas ao longo da troca de e-mails.

**PALAVRAS-CHAVE:** *e-mail*, gênero discursivo, interação, diálogo

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“O ensino é uma prática social que busca a realização de pretensões educativas”.  
(SOUSA LISITA, 2011, p. 42)

Levando em consideração as palavras de Lisita citadas anteriormente e o contexto de escola pública, que é o meu atual ambiente de trabalho, acredito serem os principais aspectos que serviram de motivação para a investigação acerca do uso do gênero discursivo *e-mail* como uma das possíveis estratégias de aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira (LE).

O interesse em averiguar o contexto das aulas de inglês em uma instituição pública deu-se pelo fato de, em meus oito anos de experiência com aulas de inglês no ensino regular, poder concluir que esse ambiente é um dos que mais necessita de mudanças significativas, quando se trata de ensino-aprendizagem de uma LE, pois é um lugar onde existem vários

problemas educacionais, e muitos deles ainda sem solução, como, por exemplo, ter que ensinar inglês em turmas muito cheias, a falta de material didático, a não motivação dos alunos em aprender a língua etc. Nesse sentido, acredito que a realização de uma pesquisa voltada para este setor seja de extrema valia.

Dessa forma, para dar sustentação a esta investigação utilizaremos como suporte fundamental o princípio dialógico bakhtiniano e suas considerações sobre gêneros discursivos, por entender que o ensino de línguas deve voltar-se para a função social da linguagem, isto é, aos usos da língua através da interação entre os diversos textos discursivos, escritos ou falados, em diferentes contextos comunicativos (BAKHTIN, 2004; FIORIN, 2008; FARACO, 2009 dentre outros). Concebemos ainda, a sala de aula como um ambiente plural, em sua diversidade inquestionável e, ao mesmo tempo, singular, em sua unicidade, tornando-se um espaço de prática social real, com trocas de experiências significativas, tanto para o ensino/aprendizagem de uma LE, quanto para a vida do aprendiz.

Esta pesquisa objetiva refletir sobre o uso do *e-mail* em inglês trocado pelos alunos como atividade de sala de aula. Assim, surge a pergunta que norteou este estudo:

- Quais são as percepções dos alunos participantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública com relação à sua apropriação<sup>1</sup> do inglês por meio de atividade com o gênero discursivo *e-mail*?

Este artigo está organizado em cinco seções, incluindo as considerações iniciais e finais. A primeira seção apresenta algumas considerações acerca do princípio dialógico bakhtiniano e uma síntese à respeito dos gêneros discursivos. Na segunda seção será apresentada a metodologia e na terceira, a análise dos dados com explicações dos mesmos.

Portanto, passemos agora para a fundamentação teórica que nos dará suporte para as nossas discussões.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 O princípio dialógico

O dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos.

(BRAIT, 2005, p. 95)

A língua para Bakhtin, em seu uso real, tem por finalidade ser dialógica. Para ele, tudo que é enunciado em um processo de comunicação é considerado dialógico. Ainda ressalta que há uma dialogização interna da palavra, que é seguida sempre pela palavra do outro, e é também em todas as circunstâncias a palavra do outro (Fiorin, 2008). Segundo Fiorin (2008, p.19),

o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente

<sup>1</sup> Para Widdowson (1994 *apud* FIGUEREDO, 2007), um indivíduo só se torna proficiente em uma língua a partir do momento em que ele se apropria de suas potencialidades, inclinando-a às suas próprias vontades, impondo-se sobre ela, e não meramente submetendo-se às normas ditadas por outros. Apropriar-se de uma língua é, portanto, torná-la instrumento da mente, compreendendo que “a verdadeira proficiência se dá ao tirar vantagens sobre ela, fazendo com que ela lhe seja de fato real” (WIDDOWSON, 1994, p. 384 *apud* FIGUEREDO, 2007).

ocupado, atravessado, pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados.

Nesse sentido, acreditamos que a aprendizagem de uma LE seja mais produtiva a partir do momento em que passamos a considerar o processo de interação entre os aprendizes como um processo mais significativo do que somente a aprendizagem da estrutura da língua, pois as funções comunicativas podem ser consideradas tão importantes quanto a parte estrutural e lexical da língua. E essa interação se consolida por meio dos discursos estabelecidos e dialogados em sala de aula. Diálogos esses que já foram ditos por outros interlocutores e que sempre serão repetidos em futuras interações dialógicas.

Assim, o princípio dialógico é possível mesmo com relação a uma só palavra desde que ela seja significativa, percebida como um signo da posição semântica do outro, como representante do enunciado de outra pessoa (FARACO, 2009). O ser humano ao dar vida à palavra dialoga com os valores atribuídos à sociedade e esses valores podem ser entendidos, apreendidos e confirmados ou não pelo interlocutor (STELLA, 2008).

Nesse aspecto, a sala de aula é o lugar, onde diversas palavras podem ser anunciadas e interpretadas tanto pelos aprendizes quanto pelo professor e, dessa forma, considerar e respeitar as relações de sentido que cada um estabelece com relação ao outro, fazendo com que sejam agentes transformadores da cultura e da história de um povo.

## 1.2 Os Gêneros do Discurso e o Ensino de LE-Inglês

Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*.

(BAKHTIN, 1997, p.279)

A partir do momento em que pensamos em adotar determinados gêneros discursivos para o ensino/aprendizagem de uma LE, temos que ressaltar que nossos alunos possuem certas limitações com relação à língua alvo, como a falta de domínio na leitura e, principalmente, na escrita em língua inglesa, tornando assim, um caminho mais árduo para o processo da utilização de certos gêneros discursivos em sala de aula, mas não impossível, pois, não podemos negar que o gênero é um mecanismo importante para que o aprendiz se engaje significativamente com a nova língua.

Bakhtin vincula a atividade da linguagem com atividades humanas, alegando que os enunciados precisam estar interligados no processo de interação, visto que os seres humanos atuam em esferas de atividades, tais como: as da escola, as da igreja, as do trabalho, as da política, as das relações de amizade e assim por diante. E essas esferas envolvem o uso da linguagem na forma de enunciados (FIORIN, 2008).

Nesse sentido, os gêneros são tipos de enunciados fortuitamente estáveis, assinalados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Assim, o gênero institui uma interconexão da linguagem com a vida social, estando sempre vinculado a um domínio da atividade humana (FIORIN, 2008). Dessa maneira, os gêneros podem ser heterogêneos e híbridos, quando características de um determinado gênero possam ser transpostas para outro gênero, transformando-o com o intuito de se sobressair em uma nova situação comunicativa (BAKHTIN, 1997). Segundo Machado (2005, p. 144),

[os] enunciados reúnem os mais variados gêneros discursivos em uso na língua nas esferas da comunicação social, que são distinguidos por Bakhtin em dois conjuntos: os gêneros primários e os gêneros secundários. Os

gêneros primários correspondem a um espectro diversificado da atividade lingüística humana relacionada com os discursos da oralidade em seus mais variados níveis (do diálogo cotidiano ao discurso didático, filosófico ou sociopolítico). Os gêneros secundários (da literatura, da ciência, da filosofia, da política), embora elaborados pela comunicação cultural mais complexa, principalmente a escrita, correspondem a uma interface dos gêneros primários.

Dessa forma, podemos dizer que, para que se estabeleça o uso da linguagem, o indivíduo deve se colocar dentro de uma esfera apropriada da atividade humana e, para isso, a escolha do gênero deve ser adequada para que se produza comunicação. De acordo com Bakhtin (2009), tudo que é enunciado, é axiológico e social, e com isso manifesta uma carga cultural, e é sempre um ato responsivo ativo, portanto, a escolha do gênero pelo indivíduo dependerá do seu propósito.

Por esse lado, podemos afirmar que os gêneros podem e devem ser explorados como instrumentos que favorecem o processo de ensino\aprendizagem de língua, visto que os gêneros auxiliam as relações sociais, de forma a promover comunicação. E se o aluno possuir conhecimento prévio do assunto tratado em LE, sua motivação em aprender a língua alvo pode aumentar e, assim, ser uma aspecto positivo para o aprendizado.

Devemos nos lembrar sempre que esse trabalho com os diferentes gêneros discursivos, como os anúncios publicitários, cartão-postal, receitas ou, até mesmo, com os gêneros relativamente novos, como o blog, o e-mail, etc. deve ser com base na realidade do aluno para que haja significado no contexto do aprendiz.

Com a fundamentação teórica concluída, passaremos a seguir para a metodologia aplicada a esta investigação.

## 2. METODOLOGIA

Método de Pesquisa é o conjunto de procedimentos de coleta e análise de dados tomados pelo professor para realizar sua investigação. Já, Metodologia de Pesquisa diz respeito às visões de mundo, às concepções teóricas e à concepção de verdade que fundamentam o método ou tal conjunto de procedimentos.

(TELLES, 2002, p. 101)

### 2.1 A Pesquisa Qualitativa

Por abordagem qualitativa, podemos entender como aquela em que os pesquisadores buscam compreender os significados que os eventos e as interações têm para as pessoas em determinados contextos. A pesquisa qualitativa destaca os valores, crenças, representações, opiniões e atitudes das pessoas em dadas situações e lugares socio-históricos. Os indivíduos não são reduzidos a números, estatísticas ou hipóteses, mas tomados como parte de um todo, em seu contexto natural (NUNAN, 1992). Chizzotti (2003) afirma que um estudo qualitativo

é uma designação que a abriga correntes de pesquisa muito diferentes. (...) A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (2003, p. 78).

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a investigação qualitativa funda-se em práticas materiais e interpretativas que podem alterar o mundo em diversas representações, tais como, notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e lembretes. Nesse aspecto, o pesquisador deve analisar os fatos em ambiente natural, com o intuito de entender ou interpretar os fenômenos que ocorrem neste determinado local.

Segundo Flick 1998 (*apud* DENZIN E LINCOLN, 2006), a pesquisa qualitativa apresenta uma variedade de métodos, e que a utilização de vários métodos ou triangulação, revela a necessidade de certificar-se de uma compreensão mais segura do objeto estudado. O autor ainda pontua que “a realidade objetiva nunca pode ser captada. Podemos conhecer algo apenas por meio das suas representações. A triangulação não é uma ferramenta ou uma estratégia de validação, mas uma alternativa para a validação” (p. 19).

Desse modo, neste estudo, a coleta e análise dos dados seguem a perspectiva qualitativa, pois para a coleta dos dados foram utilizados questionário, notas de campo e uma atividade interacional com troca de e-mails entre os alunos. E a partir de então, ocorreu a triangulação dos dados para melhor refletir acerca do gênero discursivo *e-mail* na sala de aula de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública.

### 2.1.1 O Estudo de Caso

O estudo de caso, de acordo com Serrano (1998), é um método que consiste na busca de soluções através da discussão e análise de um problema dentro de um grupo, seja personagem real ou simulado. E para isso, utiliza-se de procedimentos flexíveis que permitem reconhecer aspectos previamente detectados no campo das relações humanas.

O método de caso tem a finalidade de provocar no indivíduo uma nova atitude, uma maneira de lidar com a situação, que conduz ao compromisso pessoal. Por isso, o caso se põe de forma que converte os participantes em atores, que não devem ver isso como espectadores e testemunhas fora do contexto descrito. Além do mais, parte da crença geral de que as situações humanas são por natureza complexas, também são compostas de uma série de necessidades psicológicas, sociológicas, morais e profissionais que nos levam à necessidade de diagnosticar, para tomar as decisões adequadas (SERRANO, 1998).

Segundo André (1995), o estudo de caso é capaz de descrever situações reais do cotidiano escolar, sem perder sua complexidade e dinamismo natural. Para que isso ocorra, o pesquisador deverá passar um bom tempo no campo estudado e ter boa aceitação por parte dos participantes, contudo, este tipo de investigação requer tempo e sensibilidade por parte do pesquisador. André (1995, p. 53) ainda assegura que

Os estudos de caso também são valorizados pela sua capacidade heurística, isto é, por oferecer insights e conhecimentos que clarifiquem ao leitor os vários sentidos do fenômeno estudado, levando-o a descobrir novas significações, a estabelecer novas relações, ampliando suas experiências.

Dessa maneira, podemos afirmar que a presente pesquisa trata-se de um estudo de caso, pois a pesquisadora investigará um contexto específico do seu ambiente profissional, que é uma sala de aula do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado de Goiás e, assim, analisará as percepções dos alunos com relação à utilização de atividades com o gênero discursivo *e-mail* como ferramenta para a apropriação do inglês como LE.

## 2.2 O contexto

Este estudo foi desenvolvido em uma turma de nono ano do ensino fundamental (2ª fase) de uma escola pública do estado de Goiás.

## 2.3 Os participantes

Participaram desta pesquisa alunos do nono ano do Ensino Fundamental (2ª fase), que voluntariamente se dispuseram a fazer parte deste estudo.

Inicialmente treze alunos se dispuseram a participar da pesquisa, mas devido à falta de alguns e a não autorização por parte do responsável de um dos aprendizes, somente dez concluíram a investigação até o final, sendo que um deles não respondeu ao questionário. É importante lembrar que os participantes serão tratados por pseudônimos escolhidos por eles mesmos.

## 2.4 Os instrumentos de coleta de dados e procedimentos utilizados na pesquisa

A coleta de dados foi feita por meio de atividade interacional com troca de e-mails, um questionário com cinco perguntas (Ver apêndice A p.12) e notas de campo. A coleta dos dados foi realizada com a permissão do diretor (Ver apêndice B p. 13) e os alunos também assinaram uma autorização para participar da pesquisa (Ver apêndice C p. 14). Foi levado um termo de consentimento para os pais ou responsável assinarem (Ver apêndice D p. 15) e foi comunicado a eles que as informações ali obtidas seriam utilizadas somente como fonte de dados para esta pesquisa e que suas identidades seriam mantidas em sigilo.

A atividade interacional foi realizada em dois momentos. Primeiramente, aconteceu uma discussão sobre o conceito de gêneros discursivos, com ênfase no *e-mail*. Em um segundo momento, foi demonstrado pela pesquisadora uma simulação de troca de *e-mail* entre a pesquisadora e uma amiga, e o assunto abordado no *e-mail* era um convite para um show. Depois, foi pedido aos participantes que também fizessem um convite a um amigo para um show de um(a) cantor(a) da preferência deles. Assim, em pares os alunos realizaram a atividade e enviaram os e-mails e o colega que recebia o convite deveria responder aceitando ou não ao convite. A atividade foi efetuada tranquilamente, sendo que as dúvidas que surgiam durante o procedimento da atividade eram solucionadas pela pesquisadora, ou seja, a pesquisadora monitorou todo o processo para que a atividade fosse realizada.

Dessa maneira, acreditamos que o contato com materiais diferentes daqueles que são comumente utilizados em sala de aula e a oportunidade de aprender inglês em um ambiente onde o inglês é muito veiculado, nesse caso a internet, e a possibilidade de mudança do local de aprendizagem, ou seja, sair da sala de aula e ir para a sala de informática, seriam fatores que poderiam colaborar para o aumento da motivação dos alunos.

Feita a apresentação da metodologia, passaremos para a análise dos dados coletados, considerando as teorias abordadas na fundamentação teórica.

## 3. ANÁLISE DOS DADOS

A análise está dividida em duas seções. Na primeira, mostraremos algumas considerações com relação ao poder do diálogo na troca de *e-mails* entre os aprendizes e posteriormente as percepções dos alunos a respeito do uso do *e-mail* como ferramenta para o aprendizado da LE (inglês).

### 3.1 O poder dialógico do gênero discursivo e-mail

Durante a atividade interacional, os aprendizes mostraram-se interessados e empolgados na elaboração de seus convites para enviar aos colegas. Ficou evidente, também, que o trabalho em pares foi de grande valia para a efetivação do texto escrito. Então, podemos afirmar que a relação entre o Eu e o Outro nesse processo de produção escrita foi muito positiva, pois o Outro se posiciona como um suporte para o Eu e vice-versa. Esse posicionamento corrobora com as palavras de Brait (2005), quando a autora pontua que o dialogismo preocupa-se com as relações que se determinam entre o Eu e o Outro nos processos discursivos organizados historicamente pelos indivíduos.

Bakhtin afirma que tudo que é enunciado em um processo de comunicação é considerado dialógico. Nesse sentido, considerando que o *e-mail* é uma ferramenta de comunicação e, portanto é dialógico, podemos observar em uma das trocas de *e-mails* a seguir que houve função comunicativa entre os participantes deste estudo:

Hello Roberta,  
How are you?  
You like Jonas Brothes?  
They are nice, cool and beautiful.  
The show will be june, 25th  
You want to go?  
I'm waiting your answer.

See you!!!  
Kisses!!!

Karla

Hi Karla  
I'm fine, and you?  
Yes, I love Jonas Brothes. I think they are cool  
too. In June, 25<sup>th</sup> I go there and will be in show.

Bye, bye.  
My dalling friend.

See you!

Roberta

É importante ressaltar que o *e-mail* é dialógico, pois existiram relações de sentido entre esses dois enunciados (FIORIN, 2008). E fica evidente que a aprendizagem de uma LE tornar-se mais produtiva quando consideramos o processo de interação entre os aprendizes do que somente a aprendizagem da estrutura da língua, como podemos observar no exemplo anterior, que mesmo com alguns “erros” estruturais e lexicais, o principal que é a função comunicativa da língua foi concretizada.

Dessa forma, o princípio dialógico é possível mesmo com relação a uma só palavra desde que ela seja significativa, percebida como um signo da posição semântica do outro, como representante do enunciado de outra pessoa (FARACO, 2009). Para melhor respaldo da teoria com a prática vejamos mais um exemplo a seguir:

Hello Alice  
I'fime

Let go'

Kiss...  
Nicoly

Hello Nicolý  
 How are you  
 I'm in Goiânia and Saturday will  
 have a excellent show here.  
 Do you d'like Jorge e Matheus?  
 Let go'it Will be very good!

Kisses!  
 Alice

### 3.2 O gênero discursivo e-mail como ferramenta para o ensino-aprendizagem de uma LE

Nesta seção, iremos analisar o questionário aplicado aos alunos no final da atividade interacional e observar quais foram as percepções desses participantes com relação ao gênero discursivo *e-mail* para apropriação do inglês.

Nossos alunos estão expostos a diversos gêneros discursivos em seu cotidiano, assim nós professores não podemos descartar o uso desses gêneros em sala de aula, por acreditar que o aprendiz lê com fins diversos, selecionando estratégias adequadas para cada finalidade a ser alcançada. E é através da interação com esses variados gêneros discursivos, que os alunos poderão se inteirar da interdiscursividade, dos diferentes modelos de discursos e das vozes que intercalam as relações sociais, históricas, culturais e de poder.

Quando os participantes foram questionados acerca do gênero discursivo de sua preferência, observamos que os gêneros que envolvem o mundo virtual foram os mais citados por eles. Vejamos os excertos a seguir:

[1] Nicolý: E-mail, Anúncio, Blog.

[2] Karla: Eu prefiro o gênero e-mail porque é mais rápido, divertido etc.

[3] Yasmim: Eu prefiro o Orkut, MSN por hoje em dia podemos conversar até com pessoas de longe e sala de bate-papo etc.

[4] Beck: Eu prefiro o e-mail. Porque é uma comunicação fácil e rápida.

Esses gêneros discursivos ganham sentido se relacionados no processo de interação com o outro. Bakhtin vincula a atividade da linguagem com atividades humanas, alegando que os enunciados precisam estar interligados no processo de interação, pois os seres humanos atuam em esferas de atividades, tais como: as da escola, as da igreja, as do trabalho, as da política, as das relações de amizade e assim por diante. E essas esferas envolvem o uso da linguagem na forma de enunciados (FIORIN, 2008).

Os participantes deste estudo acreditam que o *e-mail* seja um gênero discursivo importante a ser abordado, por ser um gênero que faz parte do cotidiano deles e que fazem uso quase que diariamente. Outro motivo citado pelos alunos é com relação à aprendizagem da língua inglesa, por crerem que a prática com *e-mail* na língua alvo possa facilitar o processo de aprendizagem. Para exemplificar, mostramos as respostas dos alunos sobre a utilização do *e-mail* em sala de aula de língua inglesa:

Você acredita que o *e-mail* é um gênero que deve ser abordado em sala de aula de língua inglesa? Por quê?

[5] Kelly: Sim. Porque pode influenciar as pessoas a se interessar mais na língua estrangeira.

[6] Beck: Sim, porque são muitas palavras em inglês apesar de ser de fácil entendimento é preciso pra se comunicar com pessoas de outros países.

[7] Roberta: Sim, porque usamos ele diariamente, assim as aulas ficam intertextualizadas com o nosso cotidiano.

[8] Karla: Sim, porque facilita as aulas de inglês.

[9] Nicolý: Porque ele é um tipo de comunicação, mas por e-mail em inglês.

Assim, podemos dizer que o *e-mail* faz parte de nossa esfera social, pois como declara Bakhtin (2009), tudo que é enunciado, é axiológico e social, e com isso manifesta uma carga cultural, e é sempre um ato responsivo ativo. E para que se institua a prática da linguagem, o sujeito deve se colocar dentro de uma esfera apropriada da atividade humana, e para isso, a escolha do gênero deve ser adequada para que se produza comunicação. Nesse sentido, acreditamos que a escolha do gênero discursivo *e-mail* seja adequada para o processo de apropriação do inglês, por fazer parte do cotidiano de nossos alunos.

E por fim, nos dados podemos perceber que os participantes acreditam que a prática com o *e-mail* pode ajudar no processo de escrita em inglês. Veja a seguir:

[10] Karla: mesmo que nós erramos na escrita nós podemos aprender digitando.

[11] Roberta: porque mesmo que nós erramos vamos aprendendo com o tempo.

[12] Yasmim: porque às vezes conversamos com pessoas que falam inglês e através disso podemos aprender também.

[13] Danielly: porque nos ajuda a aprender mais inglês e isso que faz termos interesse no que nós fazemos.

Bakhtin (1997) assegura que a língua realiza-se em enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos. E tais enunciados revelam circunstâncias específicas e propósitos de cada campo, não só por seu conteúdo e estilo de linguagem, ou seja, pelos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas por sua construção composicional.

Para a finalização deste artigo, faremos as considerações finais na próxima seção.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar as percepções dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, com relação a sua apropriação do inglês por meio de atividade com o gênero discursivo *e-mail*.

Esta experiência com o gênero discursivo *e-mail* no trabalho com a língua inglesa com adolescentes nos revela que a compreensão de linguagem e a noção de gêneros discursivos empregadas por Bakhtin e seus estudiosos (Bakhtin, 2009; Faraco, 2009; Fiorin, 2008; Brait, 2005), somente confirma que conduzir o uso concreto da língua em sala de aula, pode cooperar significativamente no processo de ensino-aprendizagem da LE, pois os alunos se mostraram mais motivados e interessados em aprender a língua, pelo fato do mundo virtual fazer parte do cotidiano desses alunos e para eles escrever um e-mail em inglês é uma desafio a ser cumprido e um meio de aprender mais.

O trabalho com atividades interacionais que a língua é vista como um ambiente de comunicação e interação torna-se o aprendizado mais proveitoso e desejável em sala de aula. É fato que os aprendizes se interessam por práticas que lhes pareçam úteis, ou seja, eles têm a

necessidade de ver finalidade no que estão aprendendo, como poderão utilizar tal procedimento no seu dia-a-dia. E hoje, a internet fornece condições para que a língua inglesa seja ensinada de maneira mais genuína.

Podemos observar que as questões colocadas acerca da existência do inglês no ambiente virtual e as trocas de *e-mail* realizadas pelos alunos fizeram com que os participantes deste estudo utilizassem a LE de forma interativa e com finalidade real de comunicação. No entanto, vemos como dificuldade, mas não um impedimento, para a efetivação deste tipo de atividade, apenas o pouco domínio das estruturas linguísticas por parte dos aprendizes.

Diante do exposto, deduzimos que a pergunta-pesquisa desta pesquisa, ainda fica em aberto para maiores investigações, ou até mesmo levarmos esta pesquisa a frente, com o aprofundamento da teoria bakhtiniana, outro tipo de coleta de dados, e talvez assim, tentar ajudar os professores a perceberem a importância do ensino da língua inglesa por meio dos gêneros discursivos. E esperamos que este estudo possa ser proveitoso a profissionais e pesquisadores preocupados com o ensino de línguas, principalmente nas escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Trad: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: Brait, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005, p. 87-98.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y.S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_ *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Trad: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

FARACO, C. A. *Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

SOUSA LISITA, V. M. S. de. Contribuições da racionalidade reflexiva para a formação de professores. In: PESSOA, R. R; BORELLI, J. D. V. P. *Reflexão e Crítica na Formação de Professores de Língua Estrangeira*. Goiânia: Editora UFG, 2011, p. 31- 57.

MACHADO, I. A. Os gêneros e o corpo do acabamento estético. In: Brait, B. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005, p. 131-148.

NUNAN, D. *Research methods in language learning*. Cambridge, CUP, 1992.

SERRANO, G. P. El método del estudio de casos: aplicaciones prácticas. In: \_\_\_\_\_  
*Investigación cualitativa: retos e interrogantes*. Madrid: Editorial La Muralla, S.A, 1998, p.  
79-136.

STELLA, P. R. Palavra. In: BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto,  
2008.

TELLES, J. É pesquisa, é? Ah, não quero, não bem! Sobre pesquisa acadêmica e sua relação  
com a prática do professor de línguas. *Linguagem e Ensino*, v. 5, n. 2, 2002, p. 91-116.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

1) Qual o gênero discursivo você prefere? Por quê?

---

---

2) Você acha que os diversos gêneros discursivos que trilharam nosso cotidiano podem ajudar o desenvolvimento da escrita em inglês?

---

---

---

3) Qual a sua opinião sobre o gênero e-mail?

---

---

---

4) Você acredita que o e-mail é um gênero que deve ser abordado em sala de aula de língua inglesa? Por quê?

---

---

5) Você acha que a prática com o e-mail ajuda o processo da escrita em inglês?

---

---

---

---

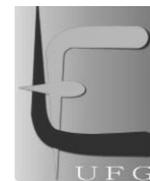
## APÊNDICE B



---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LINGUÍSTICOS

---



Ao Diretor,  
Júlio César dos Santos Rego  
Colégio Estadual João da Costa Carvalho

Prezado diretor,

Venho, respeitosamente, solicitar permissão para desenvolver uma pesquisa sobre O GÊNERO DISCURSIVO ‘E-MAIL’ NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO INGLÊS COMO LE A PARTIR DA PERSPECTIVA BAKHTINIANA: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA PÚBLICA, como parte de um artigo para o Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado) em Estudos Linguísticos na disciplina Perspectivas Bakhtinianas para o Ensino-Aprendizagem de LEs da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da Profa. Dra. Carla Janaína Figueredo. Solicito ao Diretor a autorização para coletar dados nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

Acreditando que o meu trabalho contribuirá para enriquecer as discussões acerca do uso de gêneros discursivos no ensino\aprendizagem de LE, conto com a sua compreensão.

Atenciosamente,

---

Isabel Cristina Neves Florêncio

Eu, \_\_\_\_\_, diretor do Colégio Estadual João da Costa Carvalho, autorizo a profa. Isabel Cristina Neves Florêncio a coletar dados nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

Aparecida de Goiânia, \_\_\_\_\_ de Junho de 2011.

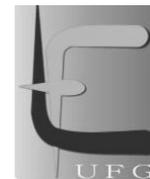
---

Julio César dos Santos Rego  
Diretor



## APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LINGUÍSTICOS



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, \_\_\_\_\_ pseudônimo:  
 \_\_\_\_\_ pseudônimo:

aceito participar das atividades referentes à pesquisa sobre O GÊNERO DISCURSIVO ‘E-MAIL’ NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO INGLÊS COMO LE A PARTIR DA PERSPECTIVA BAKHTINIANA: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA PÚBLICA, coordenada pela Profa. Isabel Cristina Neves Florêncio. Estou ciente de que se trata de um estudo de cunho científico em que todas as informações geradas serão direcionadas para análise e discussão no campo teórico da Linguística Aplicada. Disponho-me, portanto, a contribuir com a coleta dos dados, a qual será realizada por meio de questionário, gravações em áudio e notas de campo.

Eu, Profa. Isabel Cristina Neves Florêncio comprometo-me a preservar a identidade dos participantes do estudo anteriormente citado conforme o padrão ético exigido para toda e qualquer pesquisa científica. Ressalto que os dados coletados serão analisados à luz do referencial teórico, sem quaisquer julgamentos tendenciosos que possam depreciar a imagem dos participantes.

Goiânia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

\_\_\_\_\_  
 Profa. Isabel Cristina Neves Florêncio – coordenadora

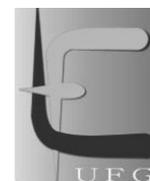
## APÊNDICE D



---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LINGUÍSTICOS

---



### TERMO DE CONSENTIMENTO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) de cédula de Identidade Nº \_\_\_\_\_ e CPF Nº \_\_\_\_\_ autorizo meu\minha filho(a) \_\_\_\_\_ a participar da pesquisa acerca da O GÊNERO DISCURSIVO ‘E-MAIL’ NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO INGLÊS COMO LE A PARTIR DA PERSPECTIVA BAKHTINIANA: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA PÚBLICA, coordenada pela Profa. Isabel Cristina Neves Florêncio.

Aparecida de Goiânia, \_\_\_\_\_ de Junho de 2011.

---

Assinatura do pai, mãe ou responsável